

Geddel: 'Só tenho elogios à nota'

Líder do PMDB, que tinha atacado Sarney, parte para a ironia

Catia Seabra

• BRASÍLIA. Embora tenha acusado o senador José Sarney de fazer jogo duplo e o tenha chamado de testa-de-ferro do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima, não admitiu ser o destinatário da nota do ex-presidente da República. Irônico, Geddel chegou a dizer que assinaria o documento.

— Puxa, eu também acho que ninguém queria intimidá-lo ou agredi-lo. Só tenho elogios à nota. Muito boa. Se eu pudesse, pegaria e assinaria em baixo — disse.

Ao duvidar que Sarney seja candidato, Geddel deu também uma alfinetada em Antonio Carlos:

— Quando ele diz que só é candidato em caso de consenso, afirma que não vai ter disputa. Diferentemente do que muita gente dizia, ele não vai estimular a disputa interna.

Hoje o único candidato do PMDB lançado para a presidência da Casa, Jader Barbalho não quis comentar a nota. Mas descartou a possibilidade de a candidatura de Sarney causar prejuízo à sua. Jader já avisou a aliados que partirá para o corpo-a-corpo, disputando votos dentro e fora da bancada se Sarney concorrer.

— Que é isso? Temos reunião marcada para terça-feira. Telefonei para Sarney hoje de manhã o convidando para a reunião. O roteiro do PMDB está mantido — disse Jader.

Candidato do PSDB à presidência da Câmara — e hoje um dos avalistas da candidatura de Jader — o líder tucano Aécio Neves (MG) se recusou a comentar a nota de Sarney, alegando ser um problema interno do PMDB. Fez, porém, questão de lembrar o acordo fechado entre os dois partidos, pelo qual o PSDB vota no PMDB no Senado em troca de apoio na Câmara.

— Reitero que há um compromisso do PSDB de apoiar o candidato indicado pelo PMDB no Senado. Esse compromisso será honrado — disse Aécio.

Heloísa Helena nega que oposição já tenha decidido o voto

Apesar das declarações de Antonio Carlos sobre um hipotético apoio dos 16 senadores oposicionistas à candidatura José Sarney, a líder do bloco (PT, PDT e PPS), senadora Heloísa Helena (PT-AL), garantiu que esse grupo não vai optar por nenhum dos dois nomes que estão sendo colocados na disputa (Sarney ou Jader). Heloísa Helena afirmou que os senadores oposicionistas só tornarão pública sua decisão nas vésperas das eleições, marcadas para o próximo dia 14 de fevereiro. Ela também não tem dúvidas quanto aos possíveis rumos dos senadores de oposição: ou apóiam um terceiro nome (provavelmente o do senador Jefferson Péres) ou decidem não votar em ninguém.

— Não vamos ficar atrelados a dois nomes do PMDB — resumiu a senadora, que garante ter conversado longamente com Antonio Carlos na terça-feira, mas não sobre candidaturas.

Para Heloísa Helena, quando o presidente do Senado disse que havia entendido que os líderes dos partidos de oposição concluíram que não haveria condições de o bloco lançar um nome, ele deve ter se confundido.

— Eu não poderia ter feito essa avaliação, até porque nós não estamos agonizando, na UTI, como vem ocorrendo com outras candidaturas — comentou Heloísa Helena.

Jefferson Péres (PDT-AM) reafirmou à líder do bloco que iria colocar sua candidatura à disposição dos demais oposicionistas na próxima reunião, que deve acontecer na próxima quarta-feira.

Péres ganhou destaque durante o processo de cassação de Luiz Estevão por quebra de decoro. Como relator do processo na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), defendeu a cassação do mandato do então colega, por entender que Estevão mentiu na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Judiciário, que investigou a sua participação na obra superfaturada do prédio do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo. ■

COLABOROU José Augusto Gayoso